

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 04 ... Resgatando o Passado**
- 06 ... Jacob Melo em Aracaju-SE**
- 09 ... Palavras do Codificador**
- 10 ... Anatomia e Fisiologia Humanas**
Sistema Endócrino / Sistema Glandular
- 13 ... Jacob Melo Responde**

Jacob Melo estará em Aracaju/SE para as comemorações dos 50 anos de fundação do Grupo de Trabalho Caminho da Redenção



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



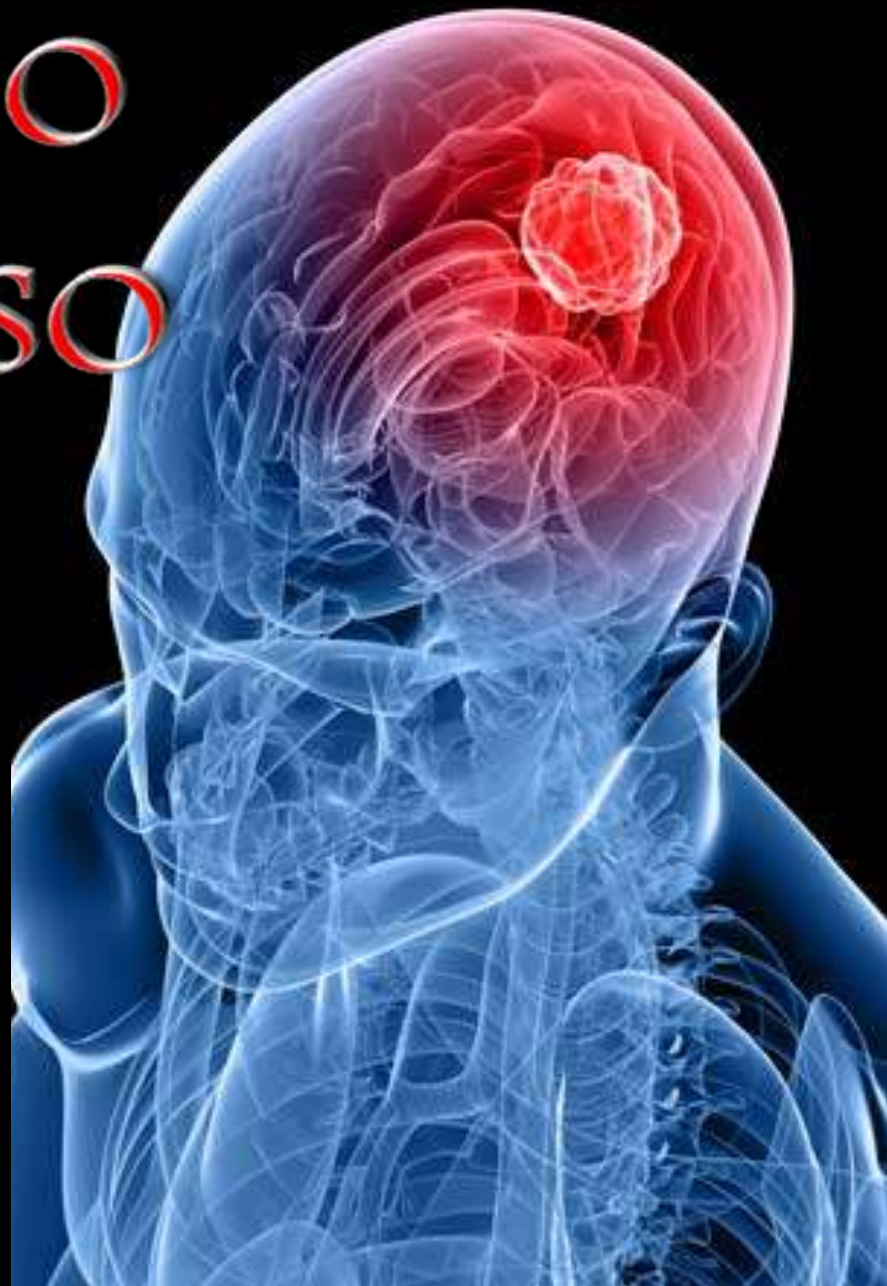
ANO V, Nº 11 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Abril - 2013

jvortice@gmail.com

ESTUDO DE CASO

José Augusto Vieira enviou-nos de Fortaleza/CE um caso interessante de tratamento magnético realizado com duas irmãs, uma de 07 e a outra de 09 anos.

Página 07



EDITORIAL

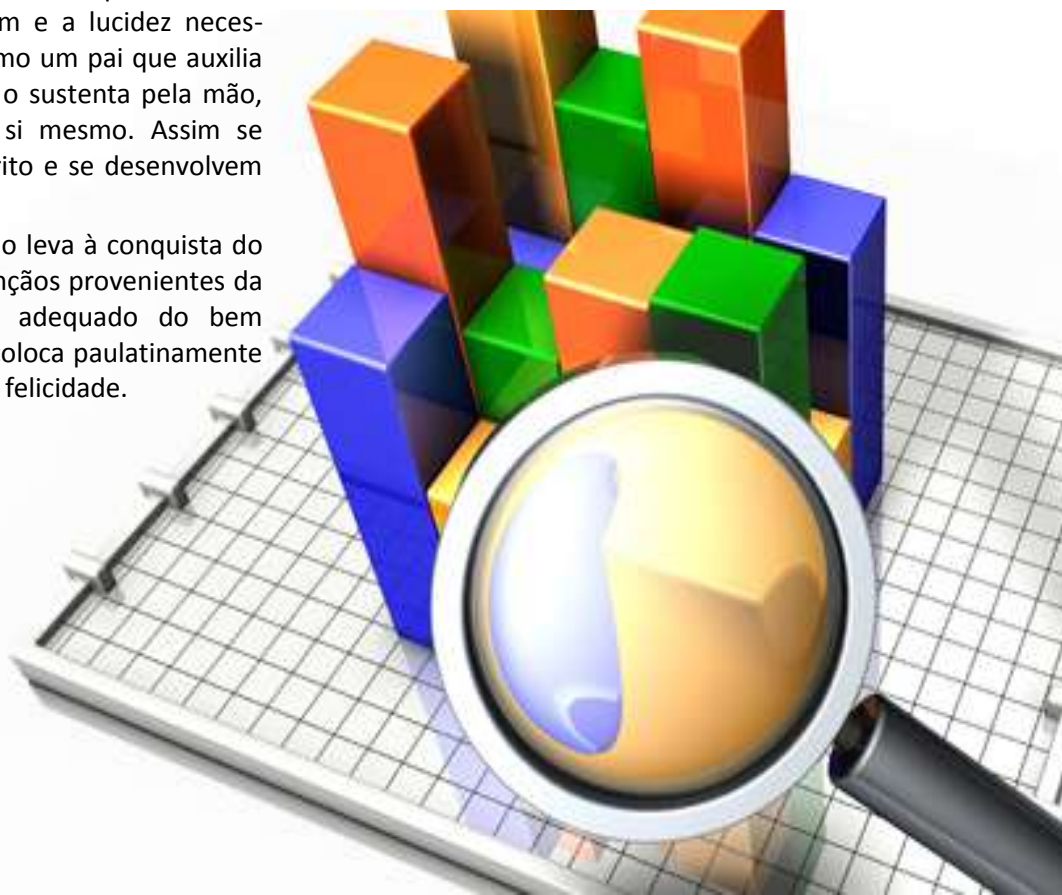
Não existe vitória sem esforço. Deus lança constantemente suas bênçãos sobre todos os seres, porém, é da nossa responsabilidade saber aproveitá-las através da busca constante do conhecimento, bem como colocando em prática as noções morais recomendadas pelo Evangelho e ratificadas pela Doutrina Espírita.

Ter boa vontade e esperar que os Espíritos ou Deus tudo façam por nós é um contrassenso. Quem verdadeiramente tem boa vontade esforça-se por fazer o melhor, por dar tudo de si, por aprimorar-se a fim de ter mais recursos para promover o bem. A partir deste empenho é que a Divindade responde positivamente duplicando os resultados almejados.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XXV, Allan Kardec esclarece que "(...) os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e as afasta tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar." (grifos originais)

Os Espíritos em nos mostrando a trilha que devemos seguir e nos inspirando a coragem e a lucidez necessárias, já muito fazem por nós, como um pai que auxilia o filho a dar os primeiros passos, o sustenta pela mão, mas deixa-o movimentar-se por si mesmo. Assim se realiza o progresso moral do Espírito e se desenvolvem as faculdades espirituais.

A vontade impulsiona o Espírito e o leva à conquista do saber e da virtude. Recolher as bênçãos provenientes da Espiritualidade requer o plantio adequado do bem nestas duas vertentes, o que nos coloca paulatinamente em condições de alcançar a paz e a felicidade.



O QUE É O AMOR

Eliane de Araújo

Em uma sala de aula, havia várias crianças; quando uma delas perguntou à professora:

- Professora, o que é o amor?

A professora sentiu que a criança merecia uma resposta à altura da pergunta inteligente que fizera.

Como já estava na hora do recreio, pediu para que cada aluno desse uma volta pelo pátio da escola e trouxesse o que mais despertasse nele o sentimento de amor.

As crianças saíram apressadas e, ao voltarem, a professora disse:

- Quero que cada um mostre o que trouxe consigo.

A primeira criança disse:

- Eu trouxe esta **flor**, não é linda?

A segunda criança falou:

- Eu trouxe esta **borboleta** - veja o colorido de suas asas, vou colocá-la em minha coleção.

A terceira criança completou:

- Eu trouxe este **filhote de passarinho** - ele havia caído do ninho junto com outro irmão. Não é uma gracinha?

E assim as crianças foram se colocando.

Terminada a exposição, a professora notou que havia uma criança que tinha ficado quieta o tempo todo.

Ela estava vermelha de vergonha, pois nada havia trazido.

A professora se dirigiu a ela e perguntou:

- Meu bem, por que você nada trouxe?

E a criança timidamente respondeu:

- Desculpe, professora. Vi a **flor**, e senti o seu perfume, pensei em arrancá-la, mas preferi deixá-la para que seu perfume exalasse por mais tempo. Vi também a **borboleta**, leve, colorida... Ela parecia tão feliz, que não tive coragem de aprisioná-la. Vi também o **passarinho**, caído entre as folhas, mas, ao subir na árvore, notei o olhar triste de sua mãe, e preferi devolvê-lo ao ninho.

Portanto, professora, trago comigo: o perfume da flor; a sensação de liberdade da borboleta e a gratidão que senti nos olhos da mãe do passarinho. Como posso mostrar o que trouxe?

A professora agradeceu à criança e lhe deu nota máxima, pois ela fora a única que percebera que só podemos trazer o amor no coração.

FONTE:

<http://www.omessageiro.com.br/mensagens/mensagem-82.htm>



Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

RESGATANDO O PASSADO

A origem do termo “*passee*” e das suas “*técnicas*”

Raimundo Eliseu Filho,
magnetizador do
Centro Espírita
Camille Flammarion em
Fortaleza-CE

professoreliseufilho@ig.com.br

A aplicação de “passes” nas Casas Espíritas é uma prática bastante difundida atualmente. O trabalhador espírita dedicado a esta tarefa, ou seja, o “passista”, faz uso de técnicas como a imposição de mãos, passes longitudinais, passes transversais e esporadicamente o perpendicular. Mas será que a origem de tais técnicas é conhecida por eles? E quantos saberiam dizer de onde vem o termo “passee”?

A resposta para tais questionamentos só foi possível com a tradução do livro “Teorias e Procedimentos do Magnetismo”, de Hector Durville, através do Centro Espírita Léon Denis no estado do Rio de Janeiro. Nesse livro, o autor descreve como os principais magnetizadores dos séculos XVIII e XIX, a citar: Mesmer, Deleuze, Marquês de Puysegur, Barão Du Potet, Charles Lafontaine, além do próprio Durville, tratavam seus pacientes. Dentre estes, o francês Joseph Philippe François Deleuze interessava-se muito pelas técnicas de magnetização de seus predecessores; ele assim descreve o que hoje se chama passee transversal:

(...) fareis diante do rosto e mesmo diante do peito alguns **passes atravessados**, numa distância de três ou quatro polegadas. Esses **passes** se fazem apresentando as duas mãos aproximadas e afastando-as bruscamente uma da outra, como para retirar a superabundância do fluido do qual o doente poderia estar carregado. (p. 89)

Sobre o passee longitudinal, Deleuze ensina que:

*Esta maneira de magnetizar pelos **passes longitudinais** dirigindo o fluido da cabeça às extremidades, sem se fixar sobre nenhuma parte de preferência às outras, chama-se magnetizar em grandes correntes.* (p. 90)

Para finalizar um tratamento magnético Deleuze sugeria o que, atualmente, seriam os passes perpendiculares:





Existe enfim, um procedimento pelo qual é muito vantajoso terminar a sessão. Ele consiste em colocar-se ao lado do doente, que se mantém levantado, e fazer, a um pé de distância e com as duas mãos, das quais uma está diante do corpo e a outra atrás das costas, sete ou oito passes, começando acima da cabeça e descendo até ao chão ao longo do qual se afastam as mãos. Este procedimento alivia a cabeça, restabelece o equilíbrio e dá forças. (p. 90)

Todas essas descrições foram originalmente feitas no livro *“Instrução Prática sobre o Magnetismo Animal”* de Deleuze, escrito em 1853, antes, portanto, do surgimento do próprio Espiritismo. Depreende-se, então, que a prática empregada na maioria e porque não dizer, em todos os Centros Espíritas do Brasil, é herança da dedicação, pesquisa, estudo e trabalho de magnetizadores como Deleuze e os demais supra-citados. E para não restar dúvidas de que o primeiro a usar o termo “passe” foi François Deleuze, Hector Durville escreve:

Até aqui toda a magnetização se resume no emprego do que ele (Deleuze) chama os passes, praticados seja à distância, seja por um ligeiro contato (...). (p. 90)

Fica claro, que “o passe”, amplamente usado pelos magnetizadores, é tão somente uma, dentre várias técnicas de magnetização, como a imposição de mãos e o sopro também o são.

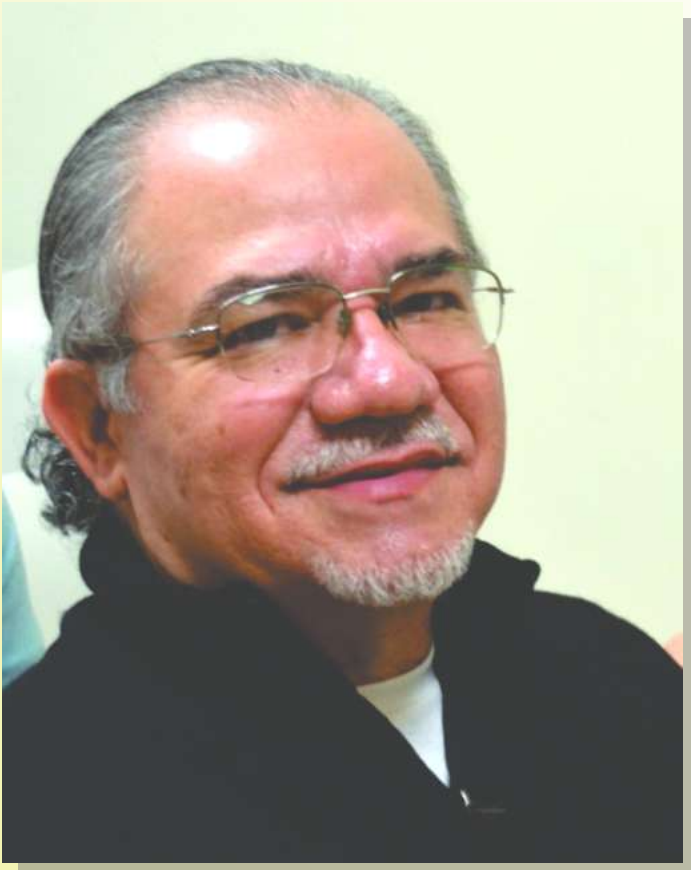
Cabe nesse momento fazer uma reflexão: Por qual(ais) motivo(s) uma expressão específica tomou, *erroneamente*, a representação de algo tão mais amplo, ou seja, do Magnetismo enquanto ciência?

Não se quer aqui, com este artigo, fazer um jogo de palavras ou confundir o leitor (notadamente o espírita), mas sim, mostrar que tal falha de interpretação possivelmente contribuiu para a dissociação das duas ciências (Magnetismo e o Espiritismo) que, para Allan Kardec eram inseparáveis. □

Grupo de Trabalho Caminho da Redenção

Instituição Espírita

COMEMORANDO 50 ANOS DE FUNDAÇÃO



25 de maio de 2013 - sábado

14h30min: **Workshop para magnetizadores**

Pinga-fogo com Jacob Melo - Natal (RN)

19h30min: **Seminário "O Magnetismo ante a Depressão"**

Módulo I: "A depressão e o suicídio"

Jacob Melo

26 de maio de 2013 - domingo

9 horas: **Seminário "O Magnetismo ante a Depressão"**

Módulo II: "Ação magnética sobre a depressão"

Jacob Melo estará em Aracaju/SE participando das comemorações de 50 anos de fundação do **Grupo de Trabalho Caminho da Redenção** nos próximos dias 25 e 26 de maio, falando sobre Magnetismo e Espiritismo.

Confira a programação ao lado.

O Jornal Vórtice parabeniza toda a equipe dessa Instituição que, com lucidez, equilíbrio e muita perseverança vem cumprindo a missão de divulgar e praticar a Doutrina Espírita.

As comemorações se iniciam no dia 03 de maio às 19h com o palestrante André Luiz Ramos de São Paulo.

Todos os eventos serão realizados na sede da Instituição à Rua Permínio de Souza, 104, bairro Cirurgia, Aracaju/SE.

ESTUDO DE CASO

Enviado por **José Augusto Vieira**

jauvi@gmail.com

José Augusto Vieira enviou-nos de Fortaleza/CE um caso interessante de tratamento magnético realizado com duas irmãs, uma de 07 e a outra de 09 anos. Trata-se de uma família pobre, que depende para o tratamento médico exclusivamente do serviço público.

Até o momento as duas encontram-se sem um diagnóstico definitivo, apesar de as investigações terem iniciado em abril de 2010. Os diversos exames a que foram submetidas como eletroencefalograma, ecodopplercardiograma, ressonância magnética, ultrassonografias, nada acusaram fora da normalidade.

As possíveis causas diagnósticas apontadas pelos profissionais são Doença de Devic, Esclerose Múltipla, Neuropatia hereditária de Leber, Neurite Óptica secundária à doença autoimune, Lupus Eritematoso Sistêmico (LES).

A paciente de 09 anos apresentava como sintomas uma perda visual progressiva, com estrabismo no globo ocular esquerdo, comprovado através dos exames.

Já a de 07 anos, além da perda visual progressiva, também apresentava dificuldade para falar e incapacidade de locomoção.

O tratamento magnético com ambas iniciou-se no dia 30 de janeiro de 2013.



Imagens exibidas com autorização

TÉCNICAS EMPREGADAS

- 1- Dispersão do centro de força Coronário ao Básico, iniciando a relação.
- 2- Polarização (mão esquerda no Frontal e a direita na nuca) durante 02 min.
- 3- Mão esquerda no Frontal e direita no cerebelo, durante 02 min.
- 4- Mão esquerda no Frontal e direita no Coronário, durante 02 min.
- 5- Concentrações digitais nos olhos, durante 01 min.
- 6- Aplicação de concentrados do tronco encefálico ao centro de força Básico, durante 02 min, terminando com longitudinais na coluna vertebral, lentos e ativantes.
- 7- Concentrados nos hemisférios cerebrais direito e esquerdo, estando o magnetizador de frente para o paciente, durante 02 min.
- 8- Aplicações digitais, com o magnetizador de frente para o paciente, em ambos os canais auditivos, durante 02 min.
- 9- Concentrações fluídicas em ambos os joelhos, durante 02 min e na cabeça do fêmur (bacia) durante 01 min. **Aplicados apenas na criança de 07 anos.**

O tratamento magnético das meninas ainda continua, sem término previsto e os resultados alcançados até o momento são bastante animadores.

A menina de 07 anos já se locomove normalmente, inclusive subindo escadas. Teve uma leve recuperação da visão, já podendo ler algumas revistas com letras de maior definição.

Quanto à de 09 anos, adquiriu uma sensível recuperação visual com desaparecimento do estrabismo, já conseguindo identificar cores.

É importante ressaltar que nenhuma delas está sob tratamento médico, visto não haver uma conclusão quanto à doença que as acomete.

Para definir que tipo de técnicas a utilizar, o magnetizador, conhecendo as possíveis causas diagnósticas e de posse dos laudos e dos prontuários, realizou pesquisas na internet e consultou um oftalmologista a respeito.

Segundo José Augusto, devido aos resultados positivos alcançados, o caso suscitou interesse de alguns médicos, dentre eles, um pediatra do Hospital Universitário de Fortaleza e a própria neurologista que cuida das crianças. □

LAUDO PARA SOLICITAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO AMBULATORIAL
HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Observações: Exame múltiplo

Observações
Pct avaliado com diminuição da acuidade visual e diminuição da força em mmii

LAUDO PARA SOLICITAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO AMBULATORIAL
HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

Dr. Edmar Guedes
MIRILIA GABRIELA BRASE BASTOS
EXAME: RETINOGRAFIA BIOMICULAR
DATA: 28/03/2010

CONCLUSÃO: Exame compatível com hipotrofia do nervo optico em AO

CONCLUSÃO: Exame compatível com hipotrofia do nervo optico em AO

Dr Edmar Guedes
Médico Oftalmologista
CRM 6883

Neurofisiologia Clínica
Dr. José Luciano Almeida - CRM 10114
Distúrbio Eletroretinográfico
Funções Evocadas Auditivas e Visuais

Nome do Paciente: MIRILIA GABRIELA BRASE BASTOS
Idade: 07/07/07
Médico Solicitante: DR. JOSILIANO GUEDES

PROVA DE POTENCIAIS EVOCADOS VISUAIS

CONCLUSÃO: Potenciais Evocados Visuais por pattern com ausência de respostas à esquerda e com resposta aceitável à direita, sugerindo comprometimento das vias ópticas bilateral, sendo mais evidente à esquerda.

CONCLUSÃO: Potenciais Evocados Visuais por pattern com ausência de respostas à esquerda e com resposta aceitável à direita, sugerindo comprometimento das vias ópticas bilateral, sendo mais evidente à esquerda.



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Janeiro de 1864

**SANTO ATANÁSIO,
ESPÍRITA SEM O SABER**

A passagem seguinte, tirada de Santo Atanásio, patriarca de Alexandria, um dos pais da Igreja grega, parece ter sido escrita sob a inspiração das ideias espíritas de hoje:

“A alma não morre, mas o corpo morre quando dele ela se afasta. A alma é para si mesma seu próprio motor; o movimento como que a ele ligada, ela não se amesquinha às suas estreitas proporções e aí não se encerra. Mas muitas vezes, quando o corpo jaz imóvel e como que inanimado, ela fica desperta por sua própria virtude; e, saindo da matéria, não obstante a ela ainda ligada, concebe, contempla existências além do globo terrestre; vê os santos desprendidos do envoltório dos corpos, vê os anjos e a eles ascende na liberdade de sua pura inocência.

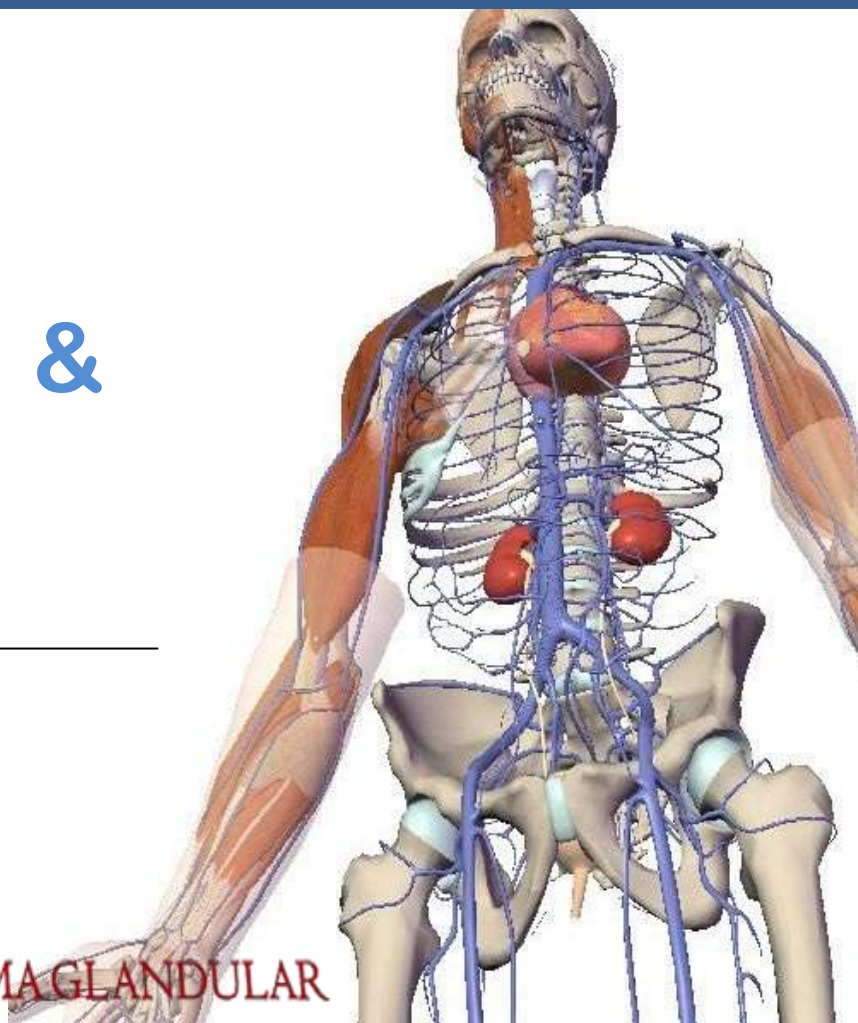
‘Inteiramente separada do corpo e quando aprouver a Deus tirar-lhe a cadeia que lhe é imposta, não terá ela, eu vos pergunto, uma visão muito mais clara de sua natureza imortal? Se hoje mesmo, e nos entraves da carne, ela já vive *uma vida completamente exterior*, viverá muito mais depois da morte do corpo, graças a Deus que, por seu Verbo, a fez assim. Ela compreende, abarca em si as ideias de eternidade, de infinito, pois é imortal. Assim como o corpo, que é mortal, não percebe senão o que é material e perecível, também a alma, que vê e medita as coisas imortais, é necessariamente imortal em si mesma e viverá sempre, porque os pensamentos e as imagens de imortalidade jamais a deixam e nela são como um foco vivo, que alimenta e assegura a sua imortalidade.”

(*Sanct. Athan. Oper., t. 1, p. 32. – Villemain, Quadro da eloquência cristã no IV século*)

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA ENDÓCRINO / SISTEMA GLANDULAR



Durante a formação do embrião (embriogênese) o folheto ectodérmico dá origem ao tecido nervoso e ao tecido epitelial. Este forma o tecido epitelial de revestimento (pele e mucosas) e o tecido glandular com células especializadas que produzem e secretam/excretam materiais de composição diversificada (suor, leite, sebo, cerume, hormônios, enzimas, muco). O material produzido é eliminado por ação contrátil de células mioepiteliais. Esta secreção/excreção que é o produto do trabalho celular e que tem uma finalidade na manutenção da **homeostase orgânica** é lançada para fora (meio exterior) ou para dentro (meio interior) o que vai definir dois tipos de tecido glandular e, conseqüentemente, dois tipos de glândulas. **(Figura 1)**

GLÂNDULAS EXÓCRINAS – lançam o produto de sua secreção/excreção através de ducto ou tubo excretor para o meio externo (pele ou cavidade de um órgão). Por exemplo: glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas, glândulas mamárias, pâncreas exócrino (tubo digestivo). O tubo excretor pode ter a forma tubular, espiralizada ou alveolar (cacho de uva), conectado a um ou mais ductos.

GLÂNDULAS ENDÓCRINAS – no desenvolvimento embrionário, as glândulas endócrinas perdem seu contato com o exterior e são interligadas a uma densa rede de vasos capilares por onde seu material é excretado e vai agir à distância.

O pâncreas é um órgão glandular de função mista. Na produção das enzimas digestivas (lípase, amilase, proteinase), que auxiliam no processo de digestão dos alimentos, é uma glândula exócrina. Na produção de insulina e glucagon, que são dois hormônios pancreáticos que atuam no metabolismo de captação, utilização e formação da glicose pelas células, o pâncreas é uma glândula de função endócrina.

As glândulas exócrinas são citadas no estudo dos vários sistemas.

Vamos nos deter, neste momento, ao estudo do sistema glandular endócrino.

Garcia Barata

José Garcia Simões Barata,
65 anos, anestesista,
formado em Medicina pela
Universidade Federal de
Juiz de Fora/MG, espírita há
50 anos.



jgsbarata@gmail.com

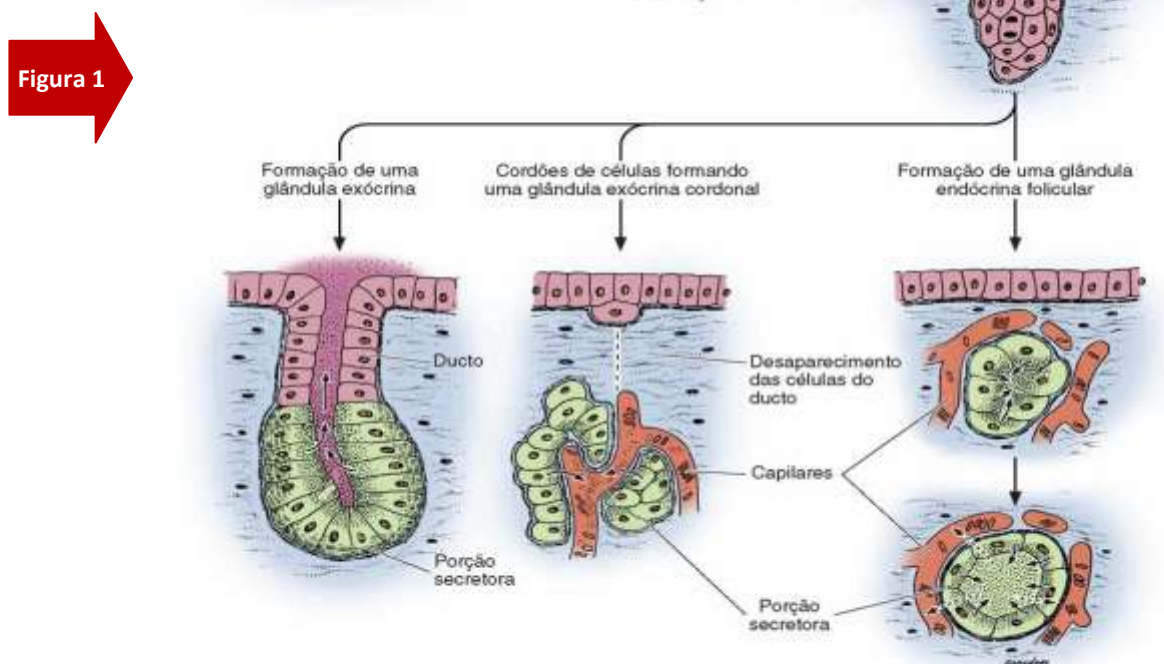


Fig. 4.21 Formação de glândulas a partir de epitélios de revestimento. Células epiteliais proliferam e penetram no tecido conjuntivo. Eles podem ou não manter contato com a superfície da qual se originaram. Quando o contato é mantido, formam-se glândulas exócrinas; quando o contato é desfeito, são formadas glândulas endócrinas. As células das glândulas endócrinas podem estar organizadas em cordões ou em foliculos. Os lumens dos foliculos acumulam grande quantidade de secreção, enquanto as células dos cordões geralmente armazenam pequenas quantidades de secreção no seu citoplasma. (Redesenhado e reproduzido, com permissão, de Ham AW: *Histology*, 6th ed. Lippincott, 1969.)

SISTEMA ENDÓCRINO

O sistema endócrino e o sistema nervoso atuam na coordenação e regulação das funções corporais. No sistema nervoso, as mensagens são de natureza eletroquímica e no endócrino as mensagens são químicas. A atuação sincrônica desses dois sistemas é responsável pelo estado de normalidade e perfeita **homeostase orgânica**.

As glândulas endócrinas serão o motivo de nossos estudos. O produto da glândula é lançado na corrente sanguínea e vai agir à distância. A substância produzida pela glândula é chamada de **hormônio** e age como um mensageiro químico (molécula sinalizadora) em outra glândula ou órgão à distância, chamado **órgão-alvo**. Exemplo: o hipotálamo sobre a hipófise; a hipófise sobre a tireoide ou sobre as gônadas (ovários e testículos), etc. A produção do hormônio em maior ou menor quantidade vai depender de um mecanismo de **feedback** positivo ou negativo.

MECANISMO DE AÇÃO: (Figura 2)

Os hormônios podem ser de duas classes principais de substâncias: proteínas (peptídeos ou aminoácidos) e esteroides (hormônios suprarrenais e sexuais).

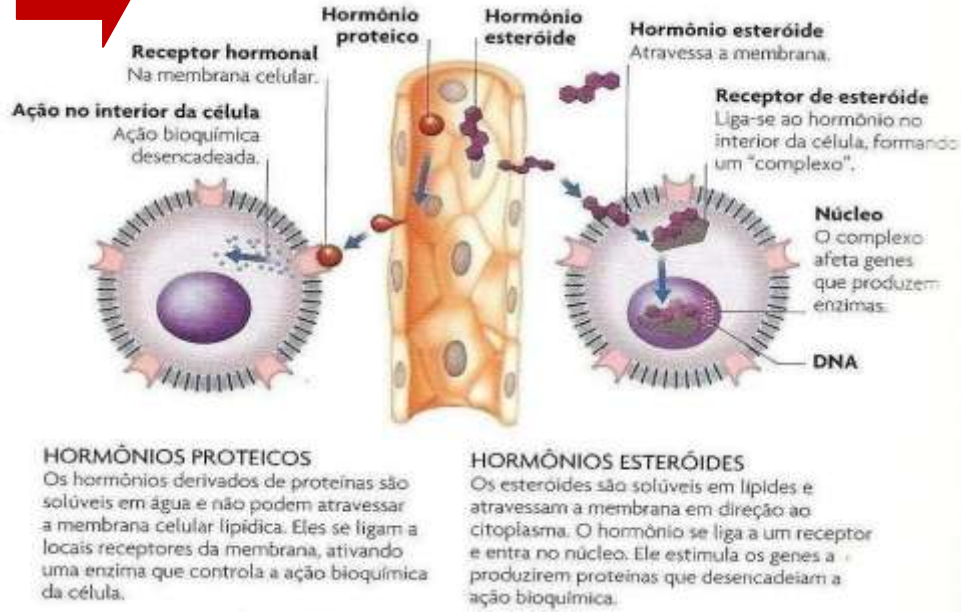
Os hormônios podem agir nas células-alvo de duas formas principais:

ATIVACÃO DE MEDIADORES INTRACELULARES – a reação com mediadores localizados na superfície da membrana celular das células-alvo provoca a liberação de um ativador chamado **segundo mensageiro**.

ATIVACÃO DOS GENES NO NÚCLEO CELULAR – o hormônio (mediador químico) penetra diretamente na célula, combina-se com proteínas receptivas no citoplasma. O complexo formado é transportado para o núcleo celular e interage com o material genético (RNA-mensageiro), que vai sintetizar proteínas, que vão influenciar nas reações e processos celulares.

As glândulas são formadas por células endócrinas derivadas do tecido epitelial que se organizam em forma de cordões celulares. Exceção é a glândula tireoide em que as células se unem formando pequenas esferas, chamadas **foliculos**, que guardam o hormônio à medida que é usado pelo organismo. É o controle **endócrino** propriamente dito. Há células endócrinas isoladas, como as encontradas no tubo digestivo. Os hormônios agem à distância, diluídos no plasma. Em alguns casos, a distância é curta, por meio de vasos sanguíneos curtos. Exemplo: a *gastrina* liberada pelas glândulas localizadas no piloro age nas células fúndicas do estômago para produzir ácido clorídrico. É o controle **parácrino**.

Figura 2



Outro modo de controle é quando a substância hormonal é lançada na matriz extracelular, difunde-se por esta matriz e atua sobre células muito próximas (a uma curta distância) de onde foram liberadas. Exemplo: células do pâncreas (*ilhas de Langerhans*) produzem o hormônio *somastatina*, que vai inibir a secreção de insulina pelas outras células da ilha. É o controle **justácrino**. No controle **autócrino**, as células endócrinas produzem os hormônios que agem sobre elas próprias ou em outras células do mesmo tipo. Exemplo: os fatores de crescimento, produzidos por vários tipos celulares, podem agir nas mesmas células que os produziram. Há ainda o controle **sináptico** (feito através das sinapses – espaços, fendas) que ocorre somente no sistema nervoso, em que os neurônios produzem hormônios (neuro-hormônios) que são lançados no espaço sináptico e aí atuando através dos receptores de membrana específicos.

Resumindo:

Controle Endócrino – Através da corrente sanguínea; Grandes distâncias

Controle Parácrino – Através da corrente sanguínea; Pequenas distâncias

Controle Justácrino – Através da matriz extra-celular; Curtas distâncias

Controle Autócrino – Através da matriz extra-celular; Mesmos tipos de células

Controle Sináptico - Através da fenda sináptica; Células nervosas

Na especificação de ação do hormônio sobre o órgão alvo através da presença de receptores específicos na superfície da membrana celular, há a vantagem do hormônio não agir indiscriminadamente sobre outras células (já que é específico). Outra vantagem, é que mesmo em pequenas concentrações no sangue, o hormônio tem sua ação ou efeito.

As próprias células endócrinas de uma glândula podem ser células-alvo de outras glândulas endócrinas. Assim, o organismo controla a produção hormonal através de mecanismos de *feedback* (retro-alimentação) e mantém os níveis hormonais adequados para a homeostase.

As principais estruturas do corpo humano que funcionam como glândulas endócrinas são: (Figura 3)

- | | |
|----------------------|---------------------------------------|
| Hipotálamo | Suprarrenais |
| Epífise | Gônadas (ovários e testículos) |
| Hipófise | Coração |
| Tireoide | Rins |
| Paratireoides | Pâncreas |
| Timo | Placenta |
- Trato digestório** (estômago, intestinos delgado e grosso)

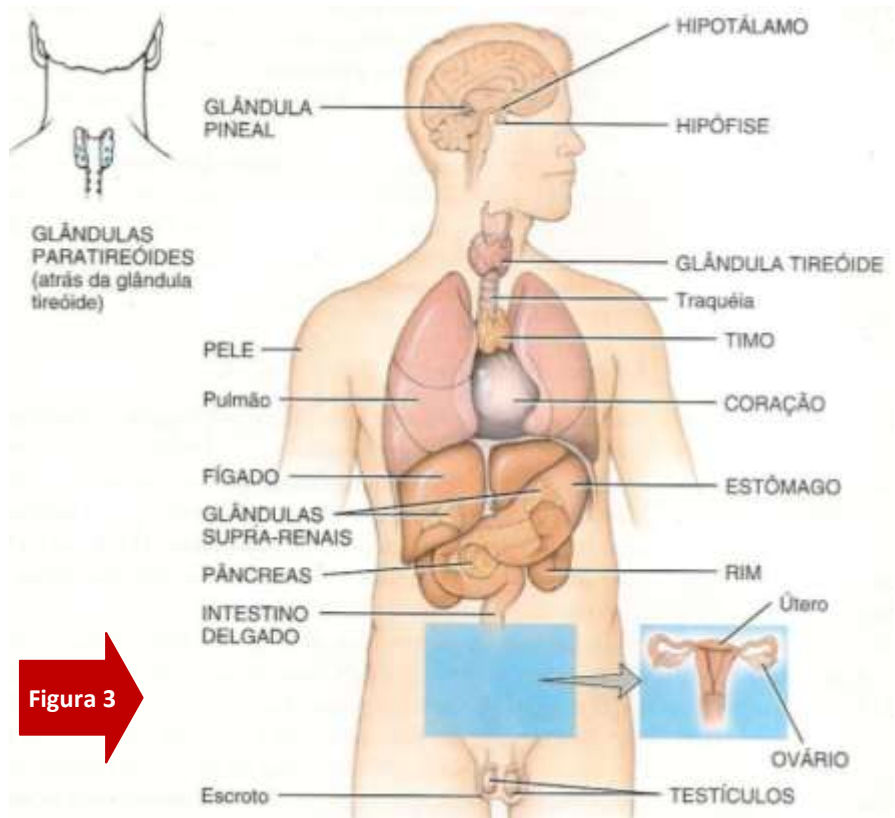


Figura 3

(Continua na próxima edição)



Jacob Melo

responde

jacobmelo@gmail.com


Algo inusitado ocorreu com uma paciente; ela recebeu tratamento magnético e, na noite daquele dia, foi tomada de um forte sentimento de raiva, o qual não lhe é habitual. Na manhã seguinte, ainda transpirava uma certa intolerância, levando-a a descarregar esse sentimento nas pessoas. Ao final ela associou este fato ao magnetismo e gostaria de saber se existe mesmo essa relação.

Questão enviada por Umberto Daniel Maffessoni, de Curitiba.

Todos nós que lidamos com o Magnetismo nos surpreendemos, a cada dia, com fatos novos ou pouco observados.

Ao tempo do Barão du Potet ele narrava certas experiências que deixam perplexos, ainda hoje, os que lidam com a prática dessa ciência. Uma dessas situações é anotada como uma transferência de mal-estares de uma pessoa para outra, muitas vezes sem que a segunda soubesse do que se passava com a primeira. E, para confirmar a hipótese, ele usou colocar pessoas em salas separadas, sem que elas sequer se percebessem; e nalgumas vezes a melhora de uma correspondia a uma espécie de assimilação do mal pela outra. Num segundo momento, ele fazia os passes na segunda e, ao ficar esta recuperada, a primeira voltava a sentir os mesmos sintomas anteriores. Ou seja: ocorria o que se chama de transposição de campos magnéticos. Registre-se que isso era e continua sendo pouco comum.

Outro caso, este um pouco mais comum, é o que ocorre quando determinado paciente começa a ter uma espécie de amplificação de sua sensibilidade, onde, por exemplo, um ruído de baixo volume pode irritá-lo sobremaneira e ele alegar de se tratar de um volume ensurdecedor; ou um simples toque na pele o faz sentir-se agredido, como se atacado por uma força violenta ou um peso enorme.



No primeiro caso, entendo que quando há uma perfeita sintonia magnética entre dois seres, pode sim ocorrer a possibilidade de um absorver ou registrar com peculiar exatidão o que o outro sente. Ao estudarmos o tato-magnético, o qual está inserido no fenômeno chamado de dupla vista a que tanto Allan Kardec fez referência, aprendemos que o “tato natural” se dá quando uma pessoa, ao entrar em relação magnética com outra, sente exatamente o que a outra sente; e que se não for bem trabalhada magneticamente a relação, o magnetizador pode levar consigo esses registros. De certa forma, portanto, a afinidade fluídica ou magnética entre os envolvidos pode ser o fator determinante dessa transposição magnética referida por Du Potet.

No caso seguinte, quando alguém é tratado magneticamente, essa pessoa pode sofrer alterações em suas estruturas energéticas e psíquicas e, em não sendo devidamente alinhada, isso vir a gerar desconfortos. Nalguns casos, certas zonas dos campos vitais do paciente ficam mais ou menos exteriorizadas ou excitadas, assim induzindo o surgimento de alterações da sensibilidade, pois no lugar do determinante dos sentidos ser a pele, essas estruturas energéticas passam a ter um valor mais proeminente e interfere, sobremaneira, nos registros do paciente.

O caso apresentado na formulação da pergunta para este artigo é, em tese, diferente dos dois que apresentei acima; a paciente registrou alterações em seu humor, com visíveis reações de agressividade.

Comparando este caso com os dois já comentados, tanto poderíamos imaginar que a paciente teria absorvido algum campo energético e/ou psíquico do ambiente – o que seria considerado como pouco comum – e este campo estaria vibrando numa zona de descompensação emocional muito forte; ou o próprio magnetizador seria o responsável pelo fenômeno inverso ao do tato natural, ou seja, teria ele deixado vaziar emanções próprias, indevidas e de forma inapropriada. Nesse tipo de absorção, o campo sensível da paciente, não o referente ao aspecto tátil e sim ao emocional, teria se alterado sobremaneira, daí advindo toda a mudança vivida.

Seguindo com esse raciocínio teremos que, se a descompensação foi mesmo advinda da aplicação do Magnetismo, então busquemos solução no uso adequado das técnicas que deveriam ter sido empregadas e que não foram; teria a postura moral do magnetizador a ser considerada; teria ainda o recôndido da alma da paciente, que poderia vir arquivando reações e recalcando emoções fortes e que, em se sentindo alterada em suas estruturas energéticas, não se conteve ou foi movida a agir com mais violência, a despeito de seu intento de conter-se.

Um fato desse chama a atenção para aspectos que devem ser melhor observados e acompanhados com rigor e vivo interesse. São eles: o comportamento do paciente, do magnetizador, o ambiente, o equilíbrio das partes envolvidas, enfim, há toda uma necessidade de se avaliar tudo com muita transparência e sentido de pesquisa de fato, pois não seria justo que uma ciência, sempre voltada ao bem do próximo, gerasse, de *per si*, desarmonias inexplicáveis.

Por fim, certamente alguns leitores estarão se perguntando: e Jacob não vai considerar a possibilidade de uma influência espiritual? Deixei para o final essa reflexão. Isto porque o meio espírita, com o hábito de tudo creditar ou debitar ao Mundo Espiritual, finda por quase nunca avaliar verdadeiramente o quê, como, o porquê e por quem as coisas se dão. É claro que há sim a possibilidade de envoltimentos espirituais, mas havemos de convir que o motor de partida teria sido a mudança do campo magnético/energético da paciente, portanto, não seria uma medida de equilíbrio, prudência e bom senso simplesmente jogar as possibilidades todas num campo de difícil investigação quando devemos, por princípio espírita de verdade, estudar e refletir sobre as nossas responsabilidades ante quaisquer fenômenos nos quais nos envolvemos.

Pode ser que haja ligação direta entre a aplicação do magnetismo e todo mal-estar gerado na paciente; pode ser que haja influências espirituais; pode ser que a ação magnética tenha produzido alterações hormonais ou de sensibilidade de grande monta; podem ser outras coisas... Mas... O que DEVE SER mesmo é que estejamos sempre abertos a analisar nossos erros, equívocos e descobrir novas possibilidades de avanços, fortalecendo-nos na segurança em agir correta e eficientemente em nossas atitudes magnéticas. □

